Marcos Okagawa n°USP 9325005

Texto sobre Políticas Públicas

Políticas Públicas são atividades desenvolvidas pelo Estado que visam garantir certos direitos aos cidadãos visando um bem comum, os interesses do coletivo, ou seja, uma coprodução entre o Estado e sociedade.

Em minha visão todos nós fazemos política no dia a dia, em como nos comportamos em sociedade, por isso ela é um reflexo da sociedade e para ter uma mudança significativa devemos começar por nós mesmos, nossos atos. Esta transformação interior irá mudar todas nossas relações, com o próximo e com o meio em que vivemos, por isso acho que todos nós temos uma responsabilidade com o que nos cerca, ou seja, com a sociedade e o meio ambiente. Devemos ter esse comprometimento e contribuir para um crescimento pessoal, humano e social através de um profundo entendimento do seu eu e do papel que cada um de nós exerce onde vivemos preceitos presente no texto “A Carta da Terra”.

Esta responsabilidade e cidadania estão diretamente relacionadas com a educação, como presente no texto “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global” uma busca de uma sociedade socialmente justa e ecologicamente equilibrada através da educação ambiental, sendo um processo constante de criação e difusão do conhecimento e de busca de transformação e reinvenção da realidade pela ação e reflexão do homem. Por isso acho de extrema importância à educação, mas de forma mais abrangente sobre a sociedade e o ambiente incluindo todos e com um diferente foco, uma educação mais integrada como o movimento do “ecologismo” (Jatobá et al., 2009) visando um equilíbrio da sociedade e o meio natural através de mudanças na estrutura da sociedade industrial moderna aproximando novamente o homem da natureza. Sendo assim ela deve ocorrer expondo a realidade, explicando suas interações e motivando as pessoas a refletir, isto acabaria aproximando as pessoas do ambiente onde vivemos, social e ambiental. Atualmente os sentimentos individualista e egoísta estão muito presentes devido a este afastamento e criação de barreiras devido a nucleação, sociedades fechadas em certos círculos sociais.

Para uma sociedade mais harmoniosa deve se ter em mente o conceito de sociedades sustentáveis que se baseia em um crescimento econômico e social em harmonia com o ciclo natural, uma melhoria de vida das pessoas e suas relações com o meio ambiente, como presente no texto “Educação para sociedades sustentáveis e ambientalmente justas” é necessário uma reeducação das pessoas sobre o meio ambiente, aproxima-las da natureza para se entender toda sua complexidade ecológica, no conceito mais abrangente de ecologia o de estudo do meio onde vivemos e nossa interação (Haeckel, 1866).

Com a reaproximação do homem a natureza ocorrerá uma inerente afeição do homem para com a natureza, devido certa espiritualidade primitiva do homem como tratado, no capítulo 3 da tese do Tiago, “A Introdução do Rumo ao Paraíso”. Por isso acho de vital importância aproximar o homem da natureza, pois além de servir como fonte de recursos ela é também uma fonte de bem estar gerando qualidade de vida para a sociedade e com isso o ser humano acaba entendendo melhor os seus processos os seus ciclos naturais, adquirindo os chamados conhecimentos tradicionais que ainda estão presentes em algumas comunidades. Estes são os conhecimentos para viver sustentavelmente com a natureza e muitas vezes mais saudáveis fisicamente e mentalmente. Fisicamente devido a diversos fatores como um ambiente menos poluído e uma nutrição mais variada e fresca com produtos da época em harmonia com os ciclos naturais. Nos grandes centros urbanos onde a maioria da população está mais afastada da natureza e com isso ocorrem diversos problemas físicos como crescente aumento nos casos de obesidade e diabetes, devido à falta de exercícios uma alimentação baseada em alimentos de monocultivo industrializados, e problemas respiratórios, a poluição urbana.

Eu quando possível gosto de ir para a natureza, acampar, fazer trilhas e contemplar paisagens, vivendo apenas aquele momento, para mim isto acaba por “recarregar as baterias”, por isso acho que é fundamental para todas as pessoas poder ter algum meio de se conectar a natureza, uma prática popular no Japão e a chamada “terapia de floresta” que consiste em caminhadas por áreas florestadas para uma melhora na saúde mental e por isso acredito nessa espiritualidade primitiva do homem com a natureza e com esta aproximação acredito que iria ajudar a “curar” uma das doenças modernas o estresse e a depressão causados pela estafante rotina metropolitana sem tempo para uma pausa para respirar e esquecer dos problemas do cotidiano.

Para ter esta aproximação do ser humano da natureza com o intuito de gerar uma melhoria de vida para a sociedade e meio ambiente é necessária a criação de mais parques, melhorar a arborização urbana, promover o ecoturismo, mostrar os benefícios das árvores e florestas com a educação ambiental e politicas publicas voltadas para esse pensamento ecológico integrado do ser humano na sociedade e ambiente.

Minha utopia é uma mudança pessoal que se reflete na sociedade e ambiente, conhecermos e sermos nós mesmos. Acredito na teoria do bom selvagem, nascemos bons e na reflexão e transformação iremos melhorar a vida de todos, acredito no respeito ao próximo e nas suas diferenças.

**Referências Bibliográficas**

A Carta da Terra. UNESCO, mar./2000.

CARVALHO, I. C. M. Educação para sociedades sustentáveis e ambientalmente justas. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental ISSN 1517-1256, v. especial, dezembro de 2008.

Haeckel, E. Generelle Morphologie der Organismen, 1869

JATOBÁ, S. U. S. CIDADE, L. C. F.; VARGAS, G. M. ECOLOGISMO, AMBIENTALISMO E ECOLOGIA POLÍTICA: diferentes visões da sustentabilidade e do território. Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 1, p. 47-87, jan./abr. 2009.

MCCORMICK, John. Rumo ao Paraíso. p. 15-18.

NEPOMUCENO, T. C. Educação ambiental & espiritualidade laica. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Educação. 348 p. 2015